

Revista de  
**Filosofia**  
Aurora

[periodicos.pucpr.br/aurora](http://periodicos.pucpr.br/aurora)


  
**PUCPRESS**

## Editorial – Simondon na Iberofonia

Léo Peruzzo Júnior <sup>[a]</sup> <sup>[b]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[a]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) | <sup>[b]</sup> FAE

Jelson Roberto de Oliveira <sup>[c]</sup> 

Curitiba, PR, Brasil

<sup>[c]</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

**Como citar:** PERUZZO JÚNIOR, Leo; OLIVEIRA, Jelson Roberto de. Editorial – Simondon na Iberofonia. *Revista de Filosofia Aurora*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 37, e202532933, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2965-1557.037.e202532933.pt>

\*\*\*\*\*

A **Revista de Filosofia Aurora** tem a alegria de anunciar a publicação do dossiê “*Simondon na Iberofonia*”, organizado pelos professores Eladio Craia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e Luis Mérida (Universidad Autónoma de Barcelona). Este dossiê reúne uma série de contribuições que exploram, sob diferentes enfoques, a atualidade e a potência do pensamento de Gilbert Simondon nos contextos filosóficos da América Latina e da Península Ibérica, destacando a riqueza e a diversidade de leituras possíveis a partir de sua obra. Segundo os organizadores,

“Gilbert Simondon já não é o desconhecido que era no mundo lusófono há apenas quinze anos, quando começou a enorme tarefa de tradução de seus textos para o português na América Latina, com o Brasil como ponta de lança. Desde então, foram realizados numerosos congressos, ministrados cursos e publicados muitos monográficos que apresentavam seu pensamento sob diferentes perspectivas. Hoje, essa introdução não é mais necessária. A presença de Simondon em debates contemporâneos de muito diversa índole já tem uma entidade própria, que não requer mais referências ou alusões a outros autores anteriormente reconhecidos pela recepção crítica, como podem ser Gilles Deleuze ou Bernard Stiegler. Como tem acontecido com outros pensadores, a primeira recepção costuma ser dominada por uma febre de

[a] [b] Pós-Doutor em Filosofia pela Universidade Ca’ Foscari (Veneza, Itália), e-mail: [leo.junior@pucpr.br](mailto:leo.junior@pucpr.br)

[c] Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos, e-mail: [jelson.oliveira@pucpr.br](mailto:jelson.oliveira@pucpr.br)

exploração das explicações que oferecem acerca de tal ou qual tema os novos conceitos e aparelhos analíticos "recém-descobertos". Os estudos simondonianos na lusofonia, como sugerimos, já passaram por essa etapa, como antes passaram por ela, com suas particularidades, seus comentaristas e leitores francófonos. Estamos acaso em um estágio em que é preciso agenciar a inquietude ambivalente que mostrava Stengers ante o redescobrimento de Simondon após sua morte? Como herdar Simondon? Ou como resistir à sedução de um possível escolasticismo simondoniano? De fato, sabemos, desde há um bom tempo, que a abordagem, a leitura, de uma filosofia opera em dois registros igualmente legítimos e decisivos: o da recepção crítica e rigorosa do comentador demorado, aquele que traz à superfície os operadores conceptuais de um determinado pensador para que possam ser utilizados por outros como caixa de ferramentas — para dizer com uma fórmula consagrada —; e, por outro lado, o do uso apropriativo de um sistema de referências conceptuais e de um determinado modo de reflexão, com o fim de construir um pensamento que se poderia chamar de próprio. No entanto, todo sistema de pensamento se constitui a partir de um circuito que vai além de sua pura interioridade; ele sempre se organiza em torno de seus problemas, de suas questões centrais, aqueles e estas são parte constitutiva de uma filosofia. Assim, poderíamos dizer agora que se trata, também, de saber como atualizar Simondon para um conjunto de problemas que seguramente são, em alguns casos, algo diferentes dos que foram os seus específicos no tempo da construção de seu pensamento; nos referimos, evidentemente, aos problemas desses raros leitores da península ibérica e seus herdeiros linguísticos e culturais. Talvez no fundo se trate, como já se tratava anteriormente, da questão da adoção de seus textos como dispositivos técnicos, isto é, como máquinas de pensar, uma questão que é fundamentalmente uma questão farmacológica, pois a máquina de pensar pode ser máquina de nos fazer pensar ou máquina de pensar por nós. Por tal motivo, em nosso contexto, amplo e diverso, no qual múltiplas singularidades nos saem ao encontro, isso significa acompanhar a recepção crítica em sua ontogênese, o que indica certas simpatias com um enfoque "cosmotécnico" dessa questão, ou o que é o mesmo, um enfoque que convida, no mínimo, a um mostragem de uma recepção crítica local.

Com esse propósito, apresentamos este monográfico, que, insistimos, não busca apresentar o autor, nem explorar uma só das veias de seu pensamento, a saber, explorá-lo como filosofia adjetiva, como "filosofia da", habitualmente, filosofia da técnica. Não, o que fazemos é tomar o pulso do presente da investigação com, desde e sobre Simondon. Justamente, para facilitar o caminho da diversidade das investigações a uma disparidade efetiva por e para as mesmas, temos intentado perseguir as linhas de força que configuram o campo problemático dos estudos simondonianos na lusofonia, o que nos permite rastrear como, desde a singularidade, respondemos à questão de Stengers, ou à de Stiegler, os investigadores hispânicos-lusos, evitando um simondonismo que caia no escolasticismo e dando fruto a novas interpretações, ou seja, abrindo novos horizontes para a invenção e o descobrimento, fazendo de suas diferentes noções "vetores de perplexidade e experimentação".

Para que essa vocação do presente dossiê possa ser concretizada do modo mais fértil possível, ele mesmo reúne um conjunto de estudiosos de Simondon e de pensadores que encontram em sua obra algum tipo de referência, de vários pontos da Iberoamérica. A técnica como máquina do pensamento (Penas), o transindividual visto através da noção de amplificação (Viana), a crítica simondoniana do sujeito (Craia e Correia Jardim), o encontro Simondon-Deleuze a propósito da singularidade (Durán Rojas), os modos de existência dos objetos computacionais (Blanco), algumas leituras argentinas do processo de concretização (Heredia e Rodríguez), são os temas que aqui se delimitam. Deste modo, o monográfico que apresentamos

não se constitui apenas como um legítimo e breve glossário dos diversos abordagens possíveis ao pensamento de Simondon, mas também algo assim como um mostruário geofilosófico da multiplicidade de perspectivas que diversos centros de pensamento imprimem à relação de nossa Iberoamérica com a obra de Simondon. Em última instância, se trata de agenciar uma matriz de pensamento com novos problemas e perspectivas, descentrando aquelas e construindo estas”.

Ao promover esse intercâmbio teórico e cultural entre autores ibéricos e latino-americanos, o dossiê reforça o compromisso da **Revista de Filosofia Aurora** com a circulação internacional de ideias e com a valorização de abordagens plurais e críticas. Convidamos leitoras e leitores a mergulharem nas páginas deste volume dedicado a obra de Simondon, certos de que encontrarão nele uma oportunidade instigante de aprofundamento em torno de temas como individuação, técnica, tecnologia e informação.

Boa leitura!

**Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior – PUCPR**

**Prof. Dr. Jelson Oliveira – PUCPR**

**Editores**

## Referência

SIMONDON, Gilbert. *A individuação à luz das noções de forma e de informação*. São Paulo: Editora 34, 2020.

---

**Editores responsáveis:** Léo Peruzzo, Jelson Oliveira

RECEBIDO: 06/05/2025

APROVADO: 06/05/2025

PUBLICADO: 02/09/2025

RECEIVED: 05/06/2025

APPROVED: 05/06/2025

PUBLISHED: 09/02/2025